

padê editorial

cole-sã escrevivências

apoio:
Fundo Elas de investimento social

outono2018
distrito federal

padê editorial

débora
rita

cartas para
NegraLua

cole-sã escrevivências n. 005

cartas para NegraLua

Poemas de Débora Rita

edição, diagramação, revisão: tatiana nascimento

ilustração y design da capa: Jean Matos
contact@jeanmatos.com

impressão por Frederico da Primor Impressão
imprimatagua@gmail.com

padê editorial é um coletivo editorial
que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,
fundado por tatiana nascimento y bárbara esmenia,
em brasília / DF
www.pade.lgbt
pade.editorial@gmail.com

cartas para NegraLua foi feito no df como
parte do projeto “Escrevientes: autopublicação arte-
sanal de narrativas LBTs”, proposto pela padê e seleciona-
do pelo Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018

tipografia: hero (capa), ogirema e chicago (miolo)

Rita, Débora

cartas para NegraLua / Débora Rita. - 1a. ed. - Brasília
(DF): padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-05-8

1. poesia l. título

sobre a cole-sã escrevivências

inspirada no conceito de escrevivências de conceição evaristo, a cole-sã escrevivências, da padê editorial, é dedicada a textos de autorxs lgbtqi+ negrxs* estreantes, produzindo literatura contemporânea. são 50 títulos de livros cartoneros (com capa de papelão reutilizado!), escritos por autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num brasil que insiste em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. sonhamos! fazemos nossos próprios livros.

foi no blog de conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo htcisnormativo, mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é (escravocrata, lgbtqifóbica, espraiente de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista) tem entre suas principais ferramentas políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. y histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

todos os livros publicados na cole-sã têm licença *creative commons* tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

tatiana nascimento, organizadora

*75% dxs autorxs publicadxs se autodeclaram negrxs

sobre a autora

Débora Rita (MC Debrete), nascida e criada na Ceilândia, preta e sapatão que vai com a cara e a coragem, escrevo desde pequena, mas intensifiquei o meu contato com a escrita durante o período turbulento do ensino médio.

Em 2015 descobri nas rimas um novo caminho de libertação, escrevo letras de rap e poesia periférica pra soltar o grito há tempos sufocado, desde então tenho descoberto diariamente a minha força interna, através do poder da palavra.

Flor de guerra

Bela flor, a rosa preta que o coturno não pisou
Se acordou,
Raiou tranquila com o sol desabrochou
Despertou,
E o sofrimento seu espinho não quebrou
Incomodou,
Com a voz doce de flor não se calou
Libertou,
Juntou seu povo foi a luta e enfrentou
Num aceitou,
Partiu pro ataque, pois nunca se acovardou.

Chegada

Sem esforço ela vem,
Bailando com o vento
Avançando calma e poderosamente, ela vem
Como as ondas do mar sobre a praia
Me atraindo e expelindo ela vem
Ajeitando em mim o que eram pedaços disformes

Nos primeiros raios de sol da manhã, ela vem
Espantando medos e pesadelos, adoçando o amargo da boca
Quando vem, leva também embora
Eu espero e paro agora,
Enquanto ela vem
Espero para ser atingida
Ser levada, ser trazida
Eu fico, sorrio.
Ela vem,
Eu sus...piro.

Caminhos

Eu amo esse seu jeito de filha d'Oxum
Amo seus adereços, sua beleza encantadora
Seu jeito de mãe que cuida de cada um
Seu coração imenso, sua postura acolhedora
Eu amo e sou suspeita sendo filha de Oxossi
Não dava pra esperar uma coisa diferente
Logo quando te encontrei eu pensei que fosse sorte
Mas eu sei que tem caminhos que são feitos para a gente.

ELA

Lua brilha infinita em meio ao caos do universo
Como os olhos da menina que inspiram esse verso
Moça forte que ao mesmo tempo é menina e mulher
Que desbrava o desconhecido, faz da vida o que ela quer
A menina que ainda habita no centro do seu olhar,
No sorriso inocente que só ela sabe dar,
Não conhece a força infinda da mulher que ali está
Com as dores mais bonitas faz questão de se enfeitar
E por não fazer ideia do futuro que a aguarda
Ela às vezes desanima, mas nunca baixa a guarda
Em seus ombros já cansados carregou o mundo inteiro
De palavra sai armada igual ao seu lindo cabelo
Ela é chuva e vento forte, ela é o sol mais radiante
Oferece o que recebe, ela é brisa viajante
Tão bonita, tão singela, simplicidade é sua arma
Já se aproveitaram dela, mas não lhe atingiram a alma
Que persiste firme e forte no ventre de cada dia
Que não teme nem a morte, ela é toda poesia.

Espelho

Olho pra você e me vejo
Nos seus olhos refletida
Isso me aguça o desejo
Quero sentir e ser sentida
Quando te toco eu sinto
Sua pele macia encaixar em minhas mãos
De um jeito simples, distinto
Como eu amo ouvir sua respiração
São coisas tão raras e lindas
Que só quem vive consegue entender
Tu me causa alegrias infindas
Espero que eu também as cause em você
Em cada ação que realizo
Procurando te fazer sentir
Eu faço de um jeito preciso
Como se fosse sentindo em mim
É aí onde reside a mágica
Como uma sala de espelhos
Sinto que quando você me toca
Pensa igual e faz o mesmo
Por isso sentimos tão juntas
Esse espetáculo de sensações
E quando a vida nos assusta
Buscamos abrigo em nossos corações.

Flores raras

Os ventos sopram incertezas por aí
Espalham pelo ar um aroma de caos
O céu ainda é azul, consigo ver daqui
Os homens desse planeta continuam maus
Ninguém acredita mais que o amor é bom
E que ele é capaz de salvar
Ninguém acredita, dizem que é ilusão
Quase ninguém mais tem coragem de amar
O mundo em que vivemos ainda não é justo
E as coisas não são como deveriam ser
O contrário do correto ainda é o errado
Mesmo que pareça o melhor a se fazer
E nesse cenário de hipocrisias e vaidades
Seguimos procurando um lugar para se abrigar
Nossas costas doem com o peso da verdade
Nossas almas ainda insistem em querer se libertar
Esse ideal já tão maltratado e surrado que é o amor
Perdido e embriagado,
Mesmo tonto e despedaçado
Ainda desabrochou
Brotou semente em nossos peitos férteis
Alimentado da luz mais simples da cumplicidade
Cresceu incandescente, flor que não perece
Segue sendo único bem nessa terra de maldades.

Dia D

Domingo preguiça
Cê acorda, se espreguiça
Se estica lá no alto
Onde eu nem posso alcançar.
Que delícia, a vida
Fica ainda mais bonita
Quando o beijo de bom dia
Cê faz questão de me dar.
Olha só menina
Se eu tiver essa rotina
Eu faço as pazes com o mundo
Me esqueço de reclamar,
Olhar em sua retina
E ver o brilho profundo
Que ilumina o meu dia
E me dá forças pra lutar.

Sonho bom

Um dia, meu bem,
Tudo vai valer a pena
O sol vai raiar bonito
Não teremos mais problemas.
E sem nos preocupar com o que podíamos ser
Nós seremos tudo isso o que somos, sem temer.
Um dia, meu amor,
Ninguém vai olhar estranho
Se acaso com um beijo eu enfeitar o seu rosto
E nesse sonho bom, que será realidade,
Nosso amor é liberdade conquistada com esforço.

Raridade

Comichão de ideias e sonhos cativos
Explodem a derme em bolhas de ar
Seu côro ardente ainda sinto comigo
Ondas nos ouvidos, quebrando igual mar
Barulho e sentidos se espalham e dançam
Meus olhos fechados já enxergam o sol
Os peitos cansados que nunca se cansam
Seus olhos brilhando tal como um farol
O caos jaz no mundo e chovem vaidades
No nosso abrigo as coisas evoluem
O amor dividido hoje é raridade
Encontrado nos rios que de nós fluem
É a totalidade que nós encontramos
Nesse mundo de ideias imaginadas
Quebrando as algemas de nossos sonhos
Fazendo esse caos parecer nada.

Amor sem fim

Andamos juntas

Seguimos fortes

Deixemos o tempo nos levar

Paixão profunda, mas não é sorte

Já estávamos destinadas a nos encontrar

No mesmo lugar e na mesma hora

Resolvemos aparecer logo aqui

Que vivamos o pra sempre e o agora

E que nunca deixemos de sorrir.

Pra nós não existe o fim

E o nosso amor não tem um preço

E se o fim algum dia vier

Será disfarçado de recomeço.

Revirar

Pra elucidar minhas vistas embaçadas
Você veio como um sopro, brisa leve
E minha falsa calma conformada
Se transforma em tempestade que não fere
Que se junta com você em tom de dança,
Leva embora tantas mágoas repartidas,
O que traz tua tempestade é a bonança
É o medo que nos faz ser destemidas.

Sensação

Gostaria de te falar de todas as coisas lindas que vi
E conseguir te explicar com todas as palavras que aprendi
O tempo passaria e nos levaria para outra dimensão
Como em todas as nossas conversas que não abro mão
São tantas as sensações boas que sua presença me proporciona
Eu gostaria que soubesse e sentisse, pra saber como funciona
É como se existisse um outro sol atrás da minha cabeça
Até pareço louca mas não é uma sensação que alguém esqueça
É como se o relógio de repente não significasse nada
E como se todo o espaço fosse cortado por uma única estrada
E como se passássemos por esse caminho sozinhas
Uma solidão conjunta onde danço com a tua e tu dança com a minha
Pra mim parece que é o fim do mundo que conheço
É como se eu e você fossemos responsáveis pelo recomeço.

Devaneio

Me surpreendo com ela a cada minuto que passa
Me surpreende seu caminhar sempre cheio de graça
Me surpreendo com a vida por me trazer até aqui
Pra me surpreender com a felicidade que sinto enquanto ela ri
Me surpreendo tanto com a beleza desse riso
É a surpresa de saber que encontrei o paraíso
E em tantas surpresas sempre cabe uma a mais
Me surpreende a inevitável paz que só ela me traz.

Solução

Bela menina mulher, tudo é nada pra nós duas
Não importa o que vier, pra sempre serei só tua
Passa o tempo e a ventania agita as plantações
Paro e vejo a hipocrisia dominando multidões
Meu amor, você já sabe o que temos de enfrentar
Na nossa realidade, é morrer pra não matar
Enquanto a gente só quer dar as mãos, quem sabe um beijo,
Somos estereotipadas, objetos de desejo
Objetos-alvos de ódio e preconceito
Corpos observados, mirados o tempo inteiro
E meu amor, nós já sabemos o que temos de enfrentar
Sabemos que duas pretas não têm direito de amar
Afinal, direito é a coisa que menos temos
Afinal é nosso povo que continua morrendo
Mas meu amor, eu não posso te prometer a paz
Nem a liberdade, nem os direitos iguais.
Eu só posso te amar enquanto ainda estamos vivas
Enquanto buscamos caminhos pra fugir das estatísticas.
Esse nosso amor tão puro, tão singelo, tão escuro
Vai nos manter aquecidas e romper com esses muros
Esse nosso amor tão simples, tão tranquilo e reluzente
Será a revolução que libertará a gente.

Compatível

Eu me sentia tão sozinha antes de encontrar você
Não porque não tinha ninguém com quem conversar
É que eu era muito triste e quis desaparecer
E as pessoas que eu tinha nem fingiam se importar.
Quando você me encontrou, reparou na minha doença
OuvIU todos meus lamentos, fez questão de perguntar
Foi você quem fez surgir em mim uma nova crença
Transformou toda a tristeza em alegrias pra contar.
Eu sei que a diferença é que você compreendia
Minha coleção de angústias e minha vã insegurança
Sendo também uma preta, tudo isso tu vivia
Me ensinou e deu motivos pra manter a esperança.

Olhar de mar

Foi o seu olhar
Que me fez refletir
Parar pra pensar.
Sempre que olho bem fundo,
Tento enxergar
Lá dentro
Desses olhos de fundo de mar,
Lá dentro eu me vejo refletida
Mal consigo enxergar sua pupila
E tu me olha,
Tu me enxerga.
Essa íris embaçada
Viu o que ninguém viu,
E é nela que me vejo viva,
E ao redor dela que vejo a vida
No seu rosto traduzida
Na língua dos seus beijos compreendida.

Esqueço

Quando te beijo e esqueço do mundo
Me jogo de braços abertos no espaço
Como num sonho, descanso profundo
Sem chão vou abrindo caminho com os passos
Traçando uma linha de beijos molhados
Seu corpo se torna um novo território
Que aos poucos descubro com muito cuidado
Que me deixa rastros tão vivos e sólidos
Por entre os seus pelos eu abro caminho
Enquanto me lembro de outras sensações
Teu colo é abrigo feito de carinho
É onde esqueço minhas decepções.

Aonde você mora

É na grandeza do universo
E nos mínimos detalhes
Em cada pergunta sem resposta
Ou palavra que não se fale
É onde consiste a matéria
Onde produz-se a essência
A complexidade que se cabe em toda e
Qualquer consciência
É aquele ponto que se chega
Sem saber como chegou
Aquele susto repentino que chamam de amor
Onde encontrei as respostas, as perguntas
E cada palavra não dita,
Onde entendi, senti, vivi
E descobri a vida
Nas entradas, nas saídas
Está em você toda a verdade
A alegria da chegada, e a dor da partida.

Remissão

Meu amor peço perdão
Por meus tantos tropeços
Por tanta desilusão
Por meu tolo desespero
Eu sinto muito, mesmo,
Por ter te olhado tão rápido
Talvez fosse o meu medo
De que tudo desse errado
Meu amor eu sinto muito
Que te evitei no começo
O meu peito taciturno
Hoje paga esse preço
Eu que nunca me arrependo
Foco os olhos no passado
Sentada aqui remoendo
O que tenho de errado
Sei que é coisa passageira
Como já observei,
Sei que nunca estive inteira
E muito me machuquei
Mas te olho e entendo,
E por isso peço perdão
Por isso eu me arrependo
De não segurar sua mão.
Hoje entendo o motivo
De tanto medo e aflição

Quando conheci seu riso,
Remendei meu coração
Mesmo já sentindo tudo
O que você me causava,
Desconfiei do absurdo
Presente que a vida me dava
Achei que não merecia,
Esqueci de dar valor,
Antes eu não entendia
Mas seu amor me curou.

Recontar

Faz do teu cansaço um adereço
Enfeita teu coração pra não pagar este preço
Guarda cada faísca de esperança da sua corrida
Para reacender a chama do sonho que foi apagada com a brisa.
As tempestades que virão, obstinadas em te amedrontar,
Que encontrem abrigo quando o som do seu sofrimento fizer sua
[voz ecoar
E esse canto abafado, de coração enfeitado, um dia será vapor,
E, misturado com a dor,
se espalhará pelo ar.

Esperança pros meus dias

Esses seus olhos que já falei tanto
Falo de novo e volto a dizer
Fazem surgir tantos encantos
Não vejo a hora de estar com você.
No brilho intenso enxergo uma chama
Que envolve meu corpo
E o ar ao redor
Consigo sentir que você me ama
E sou incapaz de me sentir só.
O que antes era um medo latente
Agora se torna um passado distante
Se tua presença me for o presente
Terei esperança por mais esse instante.

Visão

Me desmancho em sua pele
Faço graça com a dor
Dissabor minha alma expele
Sinto ser mais do que sou
Caleidoscópico de encantos
Enche meus olhos em sinestesia
Nossos risos, nossos prantos
Esvaem lembranças de agonia
Desaguam
Evaporam
E somem
Todas elas de uma vez
Encaro tu
E o tempo que nos consome
Vejo a esperança tecer nossas leis.

Amor

Quando bate aquele raio de luz no seu rosto
Que a gente por um tempo até esquece que é a gente
O vento fresco no verão, que de viver dá gosto
Uma breve alegria, de um belo sorriso inocente
A última esperança que escorre da face e que os pássaros pregam
[nos cantos
A única certeza que move e transforma em risos até os mais tristes
[prantos
O encantamento antigo, o olhar perdido e o desaguar
O sabor ardido, o abraço amigo, a hora de chegar.

Ar

Bela aurora
Surge de repente
No horizonte
Tempo que se faz presente
Luz tão rara
Sonho vivo que existe
Leve brasa
Alegria que persiste
Não se apaga
Sua força é diferente
Brilha fina
Quase que inconsciente
Se soubesse,
Da força que jorra em si
Do infinito
Que ela mesma faz fluir
Se ela visse,
O vazio que se sente
Se algum dia
Ela se fizer ausente.

Sentimento

Me sinto completa
Me sinto inteira,
Me sinto incrível,
Mulher verdadeira.
Do seu lado, amor
Encontrei minha paz,
A busca acabou
Mas eu quero mais,
Eu quero ficar
E quero mais tempo
Tentar te explicar
Meu lindo sentimento
Eu quero você
E quero a gente
Quero o nosso canto
E que seja para sempre.

Paixão

Eu te amo inteira, em cada segundo
Minha rosa preta, formosura do meu mundo
Sua resistência fortalece minha luta
Toda sua bela essência e toda sua conduta
Eu juro estou tentando sempre ser melhor pra ti
Deixar tudo bem dito, sempre estarei aqui
Eu quero o seu abraço, e quero ser o seu lar
Que essa nossa chama acesa, vento algum vai apagar.

Discurso

Leveza na fala
Pureza no olhar
Olhar que exala alma
Reflete e faz pensar
Sustenta um sorriso
Difícil de sustentar,
No meio do perigo
Encontra força pra lutar
Diante das asperezas impostas
Ela não vai se calar
Sabe onde está,
Olha onde vai pisar
Prepara o terreno,
Com suas palavras vem adubar
Tirando as ervas daninhas, que só vêm pra atrapalhar
Erguendo de novo as raízes que a terra quis sufocar
Aquele lá, que só quem tem pode entender,
Ela dá vida e vontade de viver
No discurso mais bonito, que ela sabe bem fazer.

Vem

Me beija intensa
Me faz imensa
Me veste inteira
Me acalenta
Me faz certeza
Me instrumenta
Me dê mais corda
Me arrebenta
Me toque em notas
Me sintonize
Me faça sonho
Me realize
Me ponha em pé
Me dê a mão
Me leve ao céu
Me deite no chão
Me faz sair
Me deixe entrar
Me leve além
Me faz teu lar.

Seu lar

Meu bem, quero que você me escute
Antes que tudo desabe, e do mundo se acabar
Olha a expressão no meu rosto
Visto o meu melhor sorriso, só pra não te ver chorar
Quando tudo parecer tão louco
E o muito virar pouco, você sabe, vou estar aqui
Mesmo que o relógio não funcione
Mesmo enquanto o sol se esconde
Eu quero te fazer sorrir.
Eu sei que é difícil acreditar
Em alguma coisa boa,
Ou que existe um bom lugar
Mas flor, tenha muita paciência
Mantenha a resistência e
Não desista de lutar.

cole-sã **escrevivências:**

escura.noite, kati souto
sal a gosto, esteban rodrigues
paragrafia 44, lélia de castro
44 sentimentos, cleudes pessoa
cartas para NegraLua, débora rita
oju oiyn, okan iná, beatriz fernandes aqualtune
água viva, piera schneider
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter
flores em coração cerrado, tati carolli
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz
delírios de (re)xistência, geise gênese
trans|bordô, lara ferreira
in-quietudes, vandia leal
coração no asfalto, márcia cabral
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña
olindeza, maryellen cruz
concha, sabrina leonardi
piroclastos, lázaro
afro latina, formiga
alumbramento marginal, bianca chioma
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira
EP, preto téo
tinkuy, jade bittencourt
no âmago, enzo iroko
sapa profana, raíssa éris grimm
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade
decolonial, viviane vergueiro
amar devagarinho..., bruno santana
a piada que vocês não vão contar, kuma frança
guarda-versos: palavras que não pude calar, adriele do carmo
bricolagem travesti, maria léo araruna
notas de um interior circuntante e outros afetos, calila das mercês
cartas para ninguém, diana salu
764 – da barragem pra cá, raquel prosa et. al.
meus versos e inversos, agosto liras

olho de imbondeiro, lohana kárita
cantos de proteção, resistência e denço: cada pétala é um ser,
babosa maresia e karina das oliveiras
crônicas coyote, márcia marci et. al.
fragmentos_, juliana tolentino
vagamente, daniel brito
uma natureza secreta, luci universo
eccise, lídia rodrigues
caos – recortes de um peito negro, victória sales
diversas maneiras de amar, victor alejandro
comer do próprio coração pra viver na própria pele, capitú

cole-sã Odojá:

esboço, tatiana nascimento
{penetra-fresta}, bárbara esmenia
lundu,, tatiana nascimento
interiorana, nívea sabino
tautologias, daisy serena
sangue, nanda fer pimenta
periférica, kika sena
mil994, tatiana nascimento
afroqueer existência: dor luta amor, pedro ivo
tribadismo : mas não só – 13 poemas a la fancha + 17 gritos de
abya yala, bárbara esmenia
maravilha marginal, letícia fialho

cole-sã Odara

percursos estéticos: abordagens originais sobre o teatro do
oprimido, bárbara santos

todos os títulos da cole-sã escrituras
estão disponíveis pra venda (impressos) ou download gratuito (.pdf) no

portal:
www.literatura.lgbt

conheça o site da padê:
www.pade.lgbt